

A UNIÃO ITAPIUNENSE DE VÔLEI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COMUNIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

INTRODUÇÃO

A experiência acadêmica aqui relatada se refere a uma observação de campo como requisito de atividade avaliativa da disciplina de Psicologia Social do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá. Sob essa ótica, o presente estudo retrata a União Itapiunense de Vôlei (UNIV), um projeto social esportivo do município de Itapiúna, no estado do Ceará, que teve na disciplina de Psicologia Social sua releitura sob a perspectiva dos conceitos de comunidade e participação social.

A palavra “comunidade” refere-se não somente a um agrupamento de pessoas que compartilham um mesmo espaço geográfico e social, mas que cooperam entre si e detêm participação ativa na construção de suas realidades sociais, estabelecendo relações de interdependência. Sob a perspectiva de Silvia Lane (2009), essas comunidades representam uma forma de apoio mútuo entre os cidadãos que a constituem e que assim contribuem para a formação de um senso de pertencimento e formação do papel social de cada indivíduo pertencente àquela comunidade.

Em concordância ao conceito de comunidades, o termo “participação social”, embasado por Silvia Lane (2009), diz respeito a um processo de engajamento ativo dos indivíduos em ações e decisões que impactam em sua comunidade. Essa participação representa formas de resistência e influi diretamente nas condições de vida daquele grupo.

Referente ao engajamento ativo dos indivíduos, para esse relato de experiência, é destacado a União Itapiunense de Vôlei. No contexto do esporte, em conformidade com o Artigo 217 da Constituição Federal de 1988, este existe como um direito fundamental dos brasileiros.

Entretanto, a realidade de Itapiúna não ocorre como na Carta Constitucional. O município é deficiente na administração de recursos para o esporte. Os espaços públicos municipais destinados às práticas esportivas ainda são poucos e em sua maioria, carente de reparos físicos. Martín-Baró (1989) explica que a estrutura grupal canaliza em diversas circunstâncias necessidades individuais e coletivas, é sob essa perspectiva que os cidadãos itapiunenses formam agrupamentos para viabilizar a transformação da realidade local a nível pessoal e coletivo.

Analice Jerônimo Gomes
Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
2023020013@unicatolicaquixada.edu.br

Dr.^a Maria Eniana Araújo Gomes
Pacheco



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
enianapacheco@unicatolicaquixada.edu.br

Além disso, para Martín-Baró (1989), em sua teoria sobre os processos grupais, em alguns grupos ocorre a formação de vínculos funcionais - relações para fins de necessidades sistêmicas - ou seja, representam interações que buscam atender determinadas demandas. Nesse cenário, a União Itaperunense de vôlei é um exemplo de que um agrupamento pode promover a coesão social e os laços comunitários na formação de um espaço onde os vínculos grupais contribuem para o desenvolvimento dos participantes e da comunidade.

Nesse contexto, o esporte adentra para além de uma prática que contribui nas intervenções em saúde física e mental, mas como uma ferramenta de inserção do cidadão dentro de uma comunidade e que oferta o espaço para a sua devida participação social e inserção grupal.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho é retratar a interação social no movimento esportivo UNIV, através das visitas de campo realizadas e socializadas em turma. Para além disso, também se objetiva mostrar a importância da prática social desempenhada pelo projeto e através disso proporcionar maior visibilidade a equipe.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a de relato de experiência, que buscou relatar as visitas realizadas aos treinos do movimento esportivo UNIV durante o mês de novembro do ano de 2024.

Em 2021 surgiu a UNIV, tendo como principal objetivo a transformação social através do esporte, ofertando a prática do voleibol. O projeto conta com cerca de 120 participantes entre homens e mulheres, sendo crianças, adolescentes, jovens e adultos divididos em categorias que realizam treinos semanais e participam de competições a nível municipal e estadual. A organização não possui fins lucrativos, os recursos financeiros provêm de patrocínios, da inscrição da em outros projetos sociais, ajuda da Prefeitura Municipal de Itapiúna e de vendas de produtos realizados pelo próprio movimento.

O instrumento para coleta de dados foi o diário de campo com observação sistemática do movimento esportivo em questão. A referida observação foi baseada em um roteiro específico, no qual havia enfoque em questões como a estrutura social da comunidade, as dinâmicas de poder, como a organização relaciona-se com o Estado, além das formas de resistência praticadas.

As observações foram realizadas nos dias 01/11/2024 durante o treino da categoria adulta feminina e masculina, e 02/11/2024 durante o treino da categoria infantil e iniciantes. As observações foram devidamente registradas em diário de bordo e apresentadas por meio de roda de conversa na aula da disciplina de Psicologia Social, no dia 18/11/2024, para fins de socialização e construção dialógica da realidade social específica com a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados obtidos é possível citar diversas temáticas sociais observadas no movimento. Inicialmente, relativas à estruturação social, o projeto é formado em sua maioria

por jovens marginalizados devido à ausência de lazer no município de Itapiúna, que se organizaram em uma comunidade para transformar a realidade dos cidadãos itapiunenses. Um grupo de pessoas que ao sofrer exclusão social buscou promover em contrariedade a inclusão social, uma forma de resistência possibilitada pela participação social.

No que tange as formas de organização social da UNIV, a equipe se divide em categorias e são mediadas por treinadores voluntários do projeto. De maneira geral, não há hierarquias dentro do movimento, as decisões são tomadas em coletivo durante reuniões de alinhamento, contando com a opinião de todos os membros, em destaque a opinião dos treinadores das diferentes categorias. No âmbito das decisões, há pouca ou quase nenhuma influência da prefeitura municipal.

A equipe possui relações com as diferentes esferas governamentais e de políticas públicas. No âmbito municipal, a relação ocorre através do fornecimento de transportes para o deslocamento do grupo em campeonatos fora do município, e, também pela disponibilidade dos espaços municipais como quadras e ginásio para a realização dos treinos. Embora a UNIV desempenhe um papel fundamental na promoção da inclusão social e no desenvolvimento esportivo em Itapiúna, o apoio recebido da prefeitura ainda é limitado. A disponibilização de transporte para competições e de quadras para treinos é uma contribuição importante, mas insuficiente frente às necessidades do projeto. As condições precárias das quadras disponíveis comprometem a qualidade das atividades e limitam o pleno potencial dos participantes. Essa realidade aponta para a necessidade de um maior investimento em infraestrutura esportiva e no fortalecimento de políticas públicas que valorizem iniciativas como a UNIV, que tem demonstrado ser um catalisador de transformação social e cidadania no município.

No âmbito estadual, a UNIV está inscrita em alguns projetos ofertados pelo Governo do Estado que fornecem materiais à organização. A iniciativa “Esporte na minha terra”, projeto de apoio técnico e financeiro desenvolvido pela Secretaria do Esporte do Ceará, é um exemplo de parceria a nível estadual firmada juntamente ao movimento de vôlei itapiunense. O programa fornece diversos materiais ao grupo, como bolas, cones, uniformes e demais objetos de uso individual e coletivo indispensáveis aos atletas. Esse apoio oferecido é fundamental ao desenvolvimento dos projetos, uma vez que contribui diretamente no enfrentamento de um dos maiores desafios enfrentados pela organização: as dificuldades financeiras. Nesse viés, a parceria se torna um pilar essencial para a promoção do esporte como ferramenta de transformação comunitária.

A UNIV destaca-se por sua diversidade em diversos aspectos, incluindo gênero, idade, orientação sexual e raça, refletindo um compromisso com a inclusão social. Suas cinco categorias – Sub-15, Sub-17, Sub-21 e adultos – que abrangem desde crianças até adultos, criam oportunidades de interação entre diferentes gerações, promovendo trocas ricas de experiências e valores. A participação feminina, a representatividade de pessoas LGBTQIA+ e de diferentes origens raciais, ilustram o papel do esporte como um espaço de integração e fortalecimento de identidades. Essa diversidade não apenas enriquece a dinâmica do grupo, mas também desafia estereótipos e promove a equidade, mostrando como o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de comunidades mais inclusivas e solidárias.

Quanto à participação social de gênero, é imprescindível citar a grande presença feminina na UNIV. Para Martín-Baró (1989), o termo “ideologia” é para além de um conjunto de ideias ou crenças, é um mecanismo de poder que legitima a exclusão social e a violência. Nesse panorama, é imprescindível analisar de maneira crítica que as ideologias estão

extremamente vinculadas à existência de minorias. No âmbito do esporte, essa relação ocorre através da exclusão da mulher na prática. Em contrapartida, a UNIV atua como instrumento de desconstrução ideológica. A organização conta com mais de 50 mulheres, dispostas em todas as categorias, em destaque, no time da categoria adulto feminino denominado de “Unicats” que soma vitórias em diversos campeonatos. Através dessa inclusão feminina no esporte, a UNIV é vista como uma equipe inclusiva e que proporciona um papel fundamental na construção de uma sociedade aberta à emancipação e a liberdade feminina.

Foi possível perceber também que apesar da diversidade presente no grupo, as interações entre os participantes estão bem consolidadas, refletindo um ambiente de respeito mútuo e cooperação. Essa afirmação pode ser explicada pelo fato de que o grupo possui 3 anos de existência, um período em que indivíduos interagem entre si, em diálogos pautados pelo respeito das diferenças, comunicação de erros e acertos, de modo onde não há exclusão de nenhum participante. Esse convívio auxilia diretamente na formação do entendimento do papel social de cada indivíduo de forma individual, um conceito pessoal formado pela medição pelo senso de pertencimento ao grupo em questão. Através desses vínculos sociais extremamente fortalecidos, a equipe resiste às formas de exclusão social, como o racismo, machismo e a homofobia.

O processo de conscientização social é um conceito abordado pelo teórico Paulo Freire (1974) que representa um processo pelo qual os indivíduos se tornam conscientes de sua realidade, das estruturas que a condicionam, bem como a sua capacidade de transformá-las. Sob determinada ideia, o esporte proposto pela UNIV representa uma ferramenta de questionamento das estruturas locais. O projeto insere o jovem nas práticas esportivas locais, promovendo o pensamento crítico e incitando em cada participante o desejo de mudança em sua própria realidade pessoal e naquela em que está inserido.

Nessa perspectiva, foi visto que a UNIV atua como instrumento de mudança de realidades sociais e coletivas. Por meio da participação do projeto em campeonatos que ultrapassam o território de Itapiúna, alguns participantes tiveram a oportunidade de participar de competições profissionais em equipes de maior nível técnico, capacitados por um projeto voluntário de base. Cerca de 3 participantes do movimento passaram pela fase de testes e hoje integram o Ceará Vôlei, participam de competições que ultrapassam as fronteiras do estado e demonstram o impacto transformador do projeto na descoberta e no desenvolvimento de talentos esportivos. Mediante a fatores como esse, a equipe atualmente detém de muito prestígio social no município e nas regiões do Maciço de Baturité e Sertão Central.

CONCLUSÕES

Em suma, é possível concluir que a União Itapiunense de Vôlei é um exemplo inspirador de como o esporte pode transcender sua função de atividade física para uma poderosa ferramenta de transformação social. As observações realizadas durante as visitas ao movimento, embasadas pela psicologia social, contribuíram para a construção de uma visão do projeto como uma junção entre os valores da inclusão e da resistência.

Através de sua estrutura e das atividades voltadas à conscientização social, a UNIV representa mudanças. O impacto positivo foi observado para além do desenvolvimento dos atletas, mas através da promoção de laços sociais, empoderamento de minorias, desconstrução de preconceitos e ideologias e fortalecimento da identidade social de cada indivíduo.

Em contrapartida, o trabalho também evidencia os desafios enfrentados pela organização, demonstrando a necessidade do fortalecimento de políticas públicas em promoção ao esporte. Investimentos em materiais e infraestrutura, apoio técnico e ampliação de parcerias são tópicos essenciais para garantir que o grupo continue a transformar vidas e ampliar os horizontes da comunidade.

Por fim, é imprescindível afirmar que o projeto em questão demonstra como iniciativas sociais podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e, conseqüentemente, para a abertura de novas possibilidades para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Logo, a UNIV se consolida como uma referência em protagonismo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à União Itaperunense de Vôlei por proporcionar um espaço de transformação social e pela oportunidade de conhecer profundamente o trabalho de desenvolvimento comunitário que inspirou este relato de experiência. Ademais, agradeço também a minha professora Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco pela enriquecedora orientação durante o processo de elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARTÍN-BARÓ, I. **Sistema, grupo y poder**: psicología social desde Centroamérica II. San Salvador: UCA Editores, 1989.

MENDONÇA, G. S.; SOUZA, V. L. T. de; GUZZO, R. S. L. O conceito de ideologia na psicologia social de Martín-Baró. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 16, n. 35, jan./abr. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000100002. Acesso em: 15 nov. 2024.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 103-117, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/cxBnGgp53PszmSGfQLsZXfK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2024.